



O DÓLAR quem o viu e quem o vê
LER PÁGINA 3

Subsidio de Desemprego mais difícil de obter

O governo federal deverá cortar entre \$750 milhões e \$1 bilhão por ano das pensões de seguro-desemprego. Os detalhes do plano foram traçados numa entrevista à imprensa realizada com o ministro canadense do Emprego e Imigração Bud Cullen.

O programa envolve uma severidade bem maior nas exigências impostas aos candidatos às pensões, aliada a uma redução nos cheques mensais. Antes de dois anos não será possível alcançar a meta de \$1 bilhão. Até o ano que vem o governo espera economizar \$580 milhões. Em adição à economia—que virá do déficit multibilionário regista do anualmente pelo fundo de seguro-desemprego—o sector privado também receberá saldos calculados entre \$50 milhões e \$100 milhões por ano. Sabe-se que os empregados e os empregadores contribuem para fundo de desemprego.

Eis a seguir alguns exem-

plos das modificações a serem impostas:

A elegibilidade será mais difícil para os que receberam benefícios este ano. Os "recipientes" antes de começarem a receber novos pagamentos deverão ter trabalhado pelo menos o mesmo tempo em que receberam as prestações. Caso receba 16 semanas de benefícios, terá que ter trabalhado um mínimo de 16 semanas para que seja admitido com beneficiário.

Efectivo a partir de primeiro de Janeiro, o beneficiário receberá apenas 60 por cento da quantia total de seu salário, ao invés dos 66 2 terços por cento. Os que, por exemplo, ganharam \$200 semanais enquanto trabalhavam passarão a receber um cheque de \$12, ao invés dos \$133,32 actuais.

Os candidatos com rendimento total superior a \$22 mil anuais, incluindo benefícios de desemprego deverão ter descontado no im-

posto de rendimento a porção que origina dos benefícios. Os descontos poderão alcançar até 70 por cento dos benefícios.

Cerca de 263 mil candidatos ao seguro-desemprego não preencherão as qualificações em 1981 em vista das recentes modificações, que por sua vez, ainda dependem da aprovação parlamentar. Segundo fontes oficiais, metade desse número poderá obter emprego através de programas de criação de empregos.

Cullen ressaltou que as modificações são "dirigidas sobretudo a um incentivo maior na obtenção de emprego, obrigando as pessoas a aceitar trabalhos e continuar trabalhando." Essa é a posição oficial. Isso não quer dizer que a mesma deixará de receber a oposição dos parlamentares que representam as áreas mais atacadas pelo desemprego,

continua pag. 2

ESCOLHA DO NOVO PAPA FÁCIL E BREVE?

Enquanto os devotos continuam a visitar o túmulo do falecido papa João Paulo I, os cardeais já estão a determinar quais as qualidades o novo papa deve ter. Segundo eles, este terá de ter experiência pastoral, o apelo do "papa do sorriso", como também a experiência administrativa que João Paulo I carecia.

Observadores do Vaticano dizem que a criteria para escolher o 264 sucessor de S. Pedro não será a mesma

que resultou na eleição de João Paulo I em Agosto passado. Com a sombra da sua morte ainda entre nós, os cardeais estão convencidos que só um papa conhecedor da burocracia Vaticana poderá sobreviver os rigores do seu posto.

A ingorância de João Paulo I de assuntos da Curia trouxe-lhe o estimo das multidões—que preferiam uma papa simples e amável e não um intelectual afastado como Paulo

VI—mas fazia com que ele necessitasse de longas horas de estudo em assuntos da Igreja.

Segundo George Flahiff, Cardeal de Winnipeg, "precisamos mais do que um homem com sorriso".

O que isto tudo significa é que agora o número de candidatos ao papado é maior e inclui cardeais da Curia que antes não foram considerados.

Enquanto alguns prelados julgam que a possibili-

dade de um papa não italiano é melhor do que antes há outros que excluem esta possibilidade.

Dizem que é necessário um papa italiano para se entender com a burocracia complicada do Vaticano, que apesar de esforços para o internacionalizar, mantém-se essencialmente italiana. Também é claro, um papa italiano terá melhor influência sobre uma Itália onde o declínio da igreja e o avanço do comunis-

mo continua a perturbar o Vaticano.

Quase todos concordam porém que nacionalidade do papa é de pouca importância e que o que mais interessa é a futura orientação da igreja num mundo complexo e rapidamente a mudar.

A popularidade de João Paulo I restaurou à igreja muitos que estavam desiludidos, mas ele não teve a oportunidade de resolver os problemas da igreja

deixados por Paulo VI.

Esses problemas ainda existem. Ainda não há solução para o declínio de seminaristas; a dissatisfação de certas facções do clero; e a resistência entre católicos perante a oposição do Vaticano ao controlo artificial do nascimento.

Entretanto já está decidido que as sessões do voto para a escolha do novo papa vão-se realizar no domingo, dia

Cont. pagina 4

Na próxima semana:

O José Cristiano do Pico fala para o nosso jornal

DAVID...
Historical
University of
Toronto, Ontario

Canada 2
CANADA

FIRST CLASS MAIL

PORTUGUESE COMMUNITY NEWSPAPER 625 Dufferin St. Toronto

COMUNIDADE

THE PORTUGUESE COMMUNITY NEWSPAPER

Published by: Lisbon Publications 625 Dufferin Street Toronto, Ontario M6K 2B2 Tel. 532-6067

Editor Domingos Marques

Assistant-Editor Manuel Couto

Photographers Gil Prioste Tito Faria Gualter Torres

Colaboradores: São Pereira José Carlos Sousa Toné Varatojo Marcie Ponte Marijo Marques José Rosa Natalie Marques Fernanda Gaspar João Medeiros Carlos Ferreira Almiro Fonseca Martin Silva José Gonçalves

Correspondents: Cambridge Gerry Bairos

London Fernanda Correia

No reprints allowed without written permission from the Publisher

ELEIÇÕES MUNICIPAIS - WARD 4

Parte 3

Por Marcie Ponte

Continuamos hoje esta série de entrevistas com o objectivo de dar a conhecer aos nossos leitores da zona 4 quem são os candidatos de origem portuguesa a candidatarem-se a Vereadores. O entrevistado de hoje é Manuel Alves.

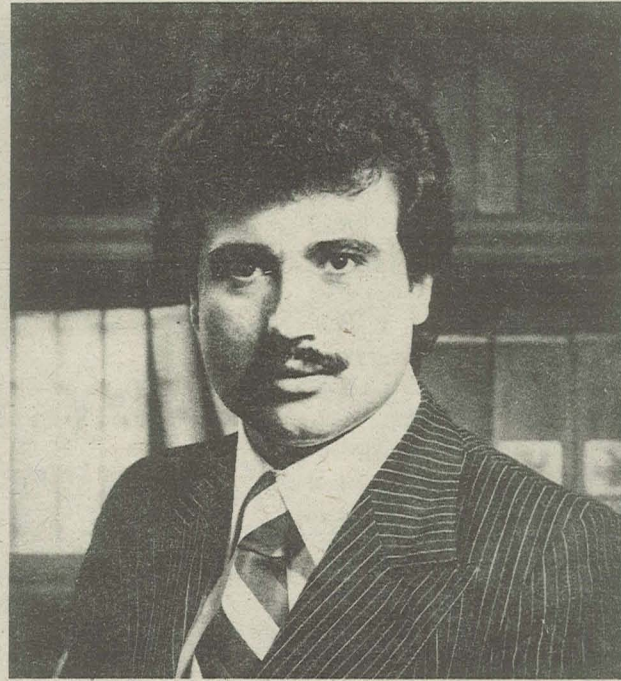
Sou português, é claro, e nasci no norte de Portugal. Emigrei para cá há 10 ou 11 anos. Sempre vivi nesta zona e trabalho também cá. Até esse é um das razões porque resolvi candidatar-me a vereador.

Disse que trabalhava nesta zona qual é o seu trabalho?

Estou associado com a Sun Life Insurance Company; isto já há cinco anos. Eu vendo programas de seguro para Sun Life. Basicamente o meu trabalho é estar em contacto com pouco de várias comunidades, nacionalidades e classes. Eu não vendo só a Portugueses - é a todos em geral. Por isso eu estou ao par da questões desta zona. Devo notar porém que os portugueses formam o maior grupo nesta comunidade. E eu como português vejo-me a tratar dos problemas desta área:

Quais são estes problemas?

Os problemas são diversos, e estes problemas eu não tinha conhecimento até os meus colegas me terem falados neles. Por exemplo eu sei que um dos problemas é a classe trabalhadora. Estou a falar de pessoas que trabalham o dia



inteiro e não se interessam com a política. Isto tem um grande impacto no futuro dos seus filhos e da sua situação financeira porque eles não partici-

Como vai dar solução a este problema?

Como vereador, a primeira coisa a fazer será trazer o governo a este povo. Eu posso fazer isto,

porque se ganhar a eleição como ganharei, serei activo. Este será o meu trabalho "full-time".

É este um dos principais pontos da sua campanha?

Podia ser um dos mais importantes para os Portugueses. A falar com os Portugueses digo-lhes que isto é um problema. Mas este problema não é só dos Portugueses é do povo em geral.

Você está a contar com o voto dos Portugueses para ganhar?

Não, embora muitos dos votos serão destes. Eusou bem conhecido, e muitos dos que me conhecem votarão por mim.

Neste bairro muitos outros portugueses estão a candidatar-se..?

Eu ia chegar a isso. Isto é um problema. Se nós nos juntássemos no princípio e combinássemos entre nós, para apresentar somente dois candidatos portugueses, tenho a certeza que estes ganharíamos. Assim, todos os votos ficam todos separados. Eu não fui ter com eles nem eles comigo, e a situação agora é esta. Cada um de nós terá de fazer o esforço para arranjar a maioria dos votos. Eu vejo-me no entanto a receber os votos de outros grupos. Estou a falar de Anglo-Saxões, e outros. Sei que na Comunidade portuguesa os votos ficarão espalhados.

como as ruas. É natural que não possamos intervir com os professores porque eles ficariam aborrecidos, e depois cairia tudo sobre o responsável. Teremos de arranjar as horas - talvez colocar uma tabela a dizer que se pode estacionar só em certas horas. A reacção talvez seja negativa porque não compreendem como um programa destes pode ter sucesso, mas a verdade é que se lhes fizermos ver, há uma maneira de estacionar lá.

São estas as únicas questões?

Não. Existem mais. Para voltar ao ponto de trazer o governo ao povo... no presente, é um grande problema. Muitos vão a Câmara, e não sabem quais os departamentos a que se devem dirigir com os seus problemas. Estou a falar de "building permits", e de qualquer outra licença a obter. Existe muita "red tape" e esta é criada simplesmente porque não se apercebem dela. Um momento, ou vou consultar os papeis.

Como vai dar solução a isto? Como vai simplificar este processo para o povo?

Boa pergunta. Basicamente, é eu estarei lá e quando vierem pessoas eu os...

Sim mas você não poderá estar lá 24 horas por dia. Que acontece às pessoas que aparecem lá quando você está ausente?

Definitivamente a Câmara não está aberta 24 horas por dia, mas eu como um "full-time" alderman ajudaria todos. A maioria dos problemas lá são com "building permits".

Este é o maior problema que eu agora vejo, mas tenho a certeza que existem outros... outras coisas para um vereador se envolver na Câmara...

Você diz neste papel que fará com que a Câmara ouça os residentes. Como fará isso? Ou é isso a mesma coisa que falou antes?

Basicamente sim, Eu representar a zona 4, direi ao City Council - ou quem quer que seja que toma conta da cidade - que temos gente com problemas e que devemos ouvi-los.

Você também diz que faria com que negócios permanecessem nesta área. Como?

Essa é uma questão muito importante. Um artigo no Toronto Star menciona que pelo menos um dos ex-vereadores estava a tentar expulsar postos de trabalho desta área.

Não podemos ter trabalhos aqui para todos, mas pelo menos os que temos nesta área, devemos guardar. Se assim não for, terão de viajar fora da cidade para ir ao trabalho. Eu refiro-me mais à indústria leve. Precisamos disto porque nesta área, a maioria das mulheres trabalham, e se têm de viajar fora da cidade, torna-se muito inconveniente. O governo terá de estabelecer mais... como se chama isso.. "Daycare Centers", gastar-se-á mais gasolina, pneus, etc. Um dos lugares mais valiosos para a comunidade é na College e Manning, no último andar do Medical Center. Dá trabalho mais de 30 mulheres.

Serão a maioria destas portuguesas? E que fazem?

Sim, são portuguesas e fazem roupa. Há mais na área, e devíamos promover ainda mais.

Como fará você isto?

Bem, pode trazer-se varios incentivos aos donos desses negócios para os guardar cá. Mais facilidades de estacionamento de carros; e eu não quero sair do ponto, esta gente deve saber que nós os queremos aqui e o único meio de fazer isto, é ajudá-los.

Chefe do Estado - Maior da Armada

O General Ramalho Eanes, na qualidade de chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, deu posse, ontem de manhã ao novo chefe do Estado Maior da Armada, Almirante Sousa Leitão.

O empossado, que já desempenhava um alto cargo na hierarquia militar, substituiu o almirante Souto Cruz, que hoje passa a desempenhar funções de vice-chefe do Estado-Maior - General das Forças Armadas, lugar que estava em aberto desde há cerca de um ano.

Na alocução que proferiu durante o acto, que decorreu no edifício do antigo ministério da marinha, em Lisboa, o general Ramalho Eanes afirmou que "em democracia não pode haver exército revolucionários, nem sequer progressistas, assim como não pode haver exércitos conservadores".

"Em Portugal haverá em breve condições históricas para a correcta inserção da Força militar no corpo nacional - frisou o presidente da República.

Desemprego

cont. da pag.1

onde seus moradores podem ser considerados pessoas de sorte se conseguirem trabalhar cinco meses por ano.

Pode falar das outras questões na sua campanha. Certamente que deve ter algumas questões mais específicas?

Sim eu tenho diversas, e algumas delas não estão nos papeis distribuídos.

Podia falar de algumas, brevemente?

Já falamos de uma entre os portugueses. Isto é um problema e o povo tem de o conhecer. O povo tem de participar, e eu tenho a intenção de os manter informados sobre o que existe e o que eles podem fazer para melhorar a sua situação e a de todos. A segunda questão, é que temos uma falta de espaço para estacionamento de carros. Isso é um problema para todos. Se observar a área, verá só há dois parques municipais de estacionamento. Pelo menos é só estes que tenho visto. Há um na Clinton e College e outro na Niagara e Queen. Não quero dizer que devemos ter quatro ou cinco mais precisamos de alguns mais. Há terrenos à volta que não está a ser usado, e que podia ser usado para isso.

Que terreno é este?

Conheço dois lugares mas não os posso mencionar, porque isto tudo ainda têm de ser dialogado e também há "bi-laws" a observar e tanta outra coisa. Continuando com isto, eu penso que devia usar-se mais os parques de estacionamento das escolas durante a noite. Porque, como disse vivi sempre nesta área, e só vejo alguns a ser usados assim. Eu gostaria que as mesmas regras para o estacionamento na rua fossem aplicadas nesses casos. Se um carro parasse lá depois de uma certa hora, seria multado. As horas para isso teriam de ser organizadas.

Eu julgo que isso eliminaria muita da congestão presente. Isto dará solução ao problema de estacionamento durante a noite - como sabe temos muitas escolas na área, e nós como "taxpayers" beneficiamos disso.

As escolas vão concordar com isso? Já inquiriu sobre isto?

Eu ainda não perguntei às autoridades escolares mas já falei com outros envolvidos na política e dizem-me que os recreios são propriedade municipal, tal



ACABOU-SE O VERÃO E ASSIM TAMBÉM A FEIRA DAS ANTIGUIDADES QUE SE REALIZAVA AO AR LIVRE NO HARBOURFRONT. DE AGORA EM DIANTE VAI REALIZAR-SE DENTRO DE CASA.

EDITORIAL



Esta secção do jornal é para todos os que queiram dirigir-se não apenas ao jornal, mas ao público em geral e as autoridades de qualquer nível. Entre os leitores há certamente muitos que poderão contribuir para que o jornal seja de facto uma voz forte na nossa comunidade.

Importante contributo para o melhoramento deste jornal será a apresentação de sugestões de quantos nos leem. Quando um jornal é feito por todos é certo e sabido que esse jornal obterá sucesso.

Não tenha o leitor receio de escrever uma carta. Que não se preocupe com a linguagem gramatical. Nós precisamos de saber o que pensa do desenvolvimento do jornal. Venha daí...

CORRESPONDÊNCIA



Sr. Director

Como leitor habitual do Comunidade sinto-me alegre que os seus colaboradores decidiram enfrentar novos trabalhos e novas dificuldades para terem como fruto do seu esforço um jornal que pudesse sair à rua todas as semanas. No entanto, devo notar que jamais poderá ser como o jornal de outrora. O seu papel tem de ser diferente.

Compreendo que um jornal como este tem certas restrições bem graves. Uma destas, é certo, é a quantia de dinheiro à disposição para investir em materiais e pessoal. Outra, e não menos séria, é o tipo de notícias que pode atingir. Porque a imprensa, rádio e TÊ VÊ apresentam notícias diariamente, qualquer notícia publicada por um jornal como o nosso Comunidade será velha para muitos. Isto, é claro, com excepção a notícias de inte-

resse local.

Sendo este o caso, eu julgo que seria mais proveitosos se o Comunidade se ocupa-se mais em análise de acontecimentos políticos, economicos, etc. (e isto, não só a nível local e nacional, como também internacional) do que só na sua reportagem.

Fernando da Maia

Exmo Senhor

Recebemos o Comunidade com satisfação e alegria, mais ainda por passar a ser semanal.

Sei que é preciso muito trabalho e persistência para se fazer qualquer coisa, mas o exito dependerá de quem estiver à frente do Jornal. Espero por o melhor e junto envio 12 dollars para pagar a minha assinatura.

Com os melhores votos de sucesso

Subscrevo-me
Gabriel Viegas

Caro Editor,

Sei que o jornal Comunidade não pretendeu associar o meu nome com o partido NDP na sua edição de 5 de Outubro (pág 4: Eleições Municipais).

Acontece porém que um número elevado de leitores, do seu jornal parece tal ter interpretado. Houve até algumas pessoas que me contactaram directamente a fim de esclarecer o assunto.

Sendo esta situação parece-nos justo informar os leitores interessados que, como candidato a alderman pelo Bairro 4, não opto por quaisquer partidos políticos, muito menos pelo NDP.

Desde já agradeço a divulgação deste esclarecimento.

Sempre ao seu dispôr
Bill Moniz

NO CANADA



Dólar: quem o viu e quem o vê!

A descer que nem pedra lançada da mais alta encosta, ignorante dos esforços do governo para segurar a sua queda, o dolar canadiano tem-se tornado uma moeda doente perante as outras moedas internacionais, uma "moeda inválida", segundo as palavras da revista Maclean's.

Não é que o caso da moeda canadiana seja o único. O dolar americano tem também atingido os níveis mais baixos da sua história, em comparação como, por exemplo, o marco alemão, o yen Japonês, ou o franco Suíço. Mas a economia canadiana, por dependência na Americana, desce 20, enquanto esta desce 10.

O que é o dolar? Um pedaço de papel, com tinta verde e preta, que passa de mão em mão... qualquer tipografia podia fazer milhões delas em poucas horas. Mas esse papel representa dinheiro. E desde que os homens deixaram de trocar uma vaca por um par de sapatos, ou dois quilos de farinha por um litro de vinho...o dinheiro tem sido, logo a seguir ao amor, a coisa mais procurada pelo homem.

As culpas da queda do dolar podem ser atribuídos a muitos factores, e as opiniões dos remédios são tantas quantos

os economistas. As consequências, essas não há que discutir, quem as sente é quem tem que comprar comida, roupas, pagar renda, ou passear... enfim: todos nós.

O dolar canadiano, que em Novembro de 1976 atingiu um máximo de \$1.03 US. Chegou na semana passada a estar a \$.84 US. O maquinismo que faz funcionar estes altos e baixos, é muito semelhante ao que se processa nos supermercados. Quando há falta de tomates, e toda a gente os quer comprar, o preço sobe. Quando há muitos tomates...o preço desce. Assim é com o dolar. Quando se verifica uma abundância de dolares canadianos...o preço desce.

O valor alto do dolar Canadiano coincidiu com um período em que os juros domésticos estavam altos, fazendo com que o governo e companhias canadianas pedissem empréstimos no estrangeiro. À medida que estes empréstimos eram convertidos em dolar canadiano, a procura por este aumentava, fazendo com que o valor subisse. Os juros altos efectuados no Canadá, eram parte da política económica do momento, que, para reduzir a inflação, visava diminuir as quantidades de dinheiro em circulação.

À medida que os juros diminuíram, o dolar começou a descer. Aliado às incertezas políticas causadas pela eleição do governo separatista no Quebec, o dolar continuou a descer até ao presente.

Nos mercados monetários, onde o dolar é comprado e vendido por grosso, a especulação faz também parte das causas da baixa. Para o especulador, o dolar é um produto que pode ser comprado e um lucro realizado sobre a venda. Supunhamos que o leitor tinha 100 dolares canadianos em Novembro de 1976. Podia ter comprado \$1.03 americanos. Hoje com esse dinheiro podia comprar quase \$1.20 canadianos. Em cem mil dolares tinha feito um lucro de vinte mil, num milhão duzentas mil...mais o juro que tinha tirado durante esse tempo. Está visto que aos especuladores interessa que o dolar desça todos os dias...pois assim todos os dias fazem lucro. Vendas por contrato permitem precisamente isso. Se eu for um especulador, e o leitor precisar de dolares canadianos além de amanhã, eu contrato consigo entregar-lhos a 90 centimos. Se o dolar descer amanhã para 89, eu compro e no dia seguinte entrego-lhos como foi es-

tipulado, por 90 / ganhei 1 centimo em cada dolar. Num milhão de dolares fiz um lucro de 10 mil. Not Bad, por dois ou três telefonemas.

O que pode fazer o governo para aliviar a queda do dolar. Uma solução, a mais hipotética seria, num mês qualquer do ano, comprar todos os dolares canadianos que aparecessem no mercado. Todos os especuladores que tivessem contratado entregar dolares canadianos teriam que comprá-los ao Banco do Canada pelo preço que este estabelecesse, e entregá-los pelo preço que tivessem contratado. Nesse mês deixavam de especular duma vez para sempre no dolar canadiano, e alguns deixariam mesmo de especular fosse no que fosse. Mas esta é uma solução hipotética. Soluções praticas seriam um aumento dos juros (que o governo fez já três vezes, e cujas consequências são: menos dinheiro investido no país travando a economia que já não anda tão depressa como devia). Pedidos de dinheiro no estrangeiro em quantidades massivas (já se pediu um empréstimo de 750 milhões... e os juros têm que ser pagos no futuro). Cortes nos gastos do governo (numa economia como a nossa em que 40 por cento da Produção

Nacional vem do governo, muitos postos de trabalhos seriam eliminados), enfim nenhuma solução é certa nem garante um melhoramento total.

No meio de tudo isto, um sector da economia está a progredir: a exportação. Com as coisas que em 1976 custavam \$1.03 US. agora a custar ao estrangeiro apenas \$85 US, os produtos canadianos têm grande procura. O sector florestal, que produz 200 mil postos de trabalho, e exporta 7 biliões de dolares de mercadoria anualmente declarou este ano o dobro dos lucros do ano passado. O turismo está também a lucrar, pois muitos canadianos que iriam ao estrangeiro, resolveram passar as suas férias no Canadá, pois o seu dinheiro não rende tanto lá fora como costumava (e quem foi a Portugal este Verão que o diga). Além disso os estrangeiros vêm mais ao Canadá pois o dinheiro deles agora vale mais aqui.

Impõe-se que o governo tome medidas para controlar a economia. Mas estas nem sempre coincidem com as que são necessárias para controlar a queda do dolar, se bem que uma economia forte, no futuro conduz inevitavelmente a um dolar forte, e nem, sempre são

medidas populares.

E se há alguma coisa neste país que o governo tem que evitar são medidas impopulares. É que vêm, aí umas eleições, e o que interesse é ganhar as eleições. A economia e o dolar... que esperem. M. Silva

Levesque

Num discurso perante a Assembleia Nacional de Quebec o Primeiro Ministro Rene Levesque disse que embora Quebec queira independência, não quer manter barreiras alfandegarias com o resto do Canadá. Não haverá disse ele, a exigência de passaportes para cruzar a fronteira, e a moeda, e banco central, serão os mesmos do Canada. Quebec também manterá uma aliança militar com o Canadá.

O objectivo do seu governo, é trazer para a província o poder exclusivo de fazer leis, e de levantar impostos. Diz ele que Quebec, só será independente quando a Assembleia Nacional for o único Parlamento Nacional que possa passar leis sobre o seu território e quando o seu povo só pagar os impostos que queiram levantar, mas isto não elimina a possibilidade dos dois países compartilharem daquilo que eles é vantajoso.

nheiro dinheiro dinheiro

A Escola e o seu filho

O que é o dinheiro?

É qualquer coisa, cujo valor é facilmente reconhecido, e que deve ser aceite por todos aqueles que precisam de efectuar transacções comerciais. Através da história muitas coisas tem servido: animais, conchas, pedaços de metal, uisque, tabaco... Pedaços de metal, tornaram-se populares, porque o Imperador podia ter a sua cara estampada na moeda o que era um excelente meio de fazer publicidade à sua pessoa, e as moedas evitavam às vezes que se quizesse fazer uma compra ou venda. Além disso é mais fácil guardar moedas, do que garrafas de uisque, ou fardos de tabaco. O único problema com as moedas é que como a maioria delas ou pelo menos as mais valiosas eram feitas de ouro ou prata por cada mão que passavam, perdiam um pouco do peso...até que foi preciso voltar a usar balanças para pesar as moedas.

A medida que as moedas foram circulando, aqueles que por sorte, esper-teza ou outros meios conseguiram acumular muitas, viram-se a braços com o problema de as guardar. Foi assim que se deu a o segundo grande desenvolvimento na história do dinheiro. A invenção dos bancos. No princípio eram aqueles com os cofres mais fortes mais fortes que se especializaram nessas tarefas.

Depois qualquer individuo com um cofre passou a ser banqueiro. Os bancos floriram no tempo dos Romanos e atingiram o nível de desenvolvimento que hoje lhes conhecemos nas grandes cidades mercantes da Idade Média. Com os bancos, veio o poder dos banqueiros, um poder que até aí cabia só aos imperadores:

criar dinheiro

Para uma visão mais completa dos bancos e do dinheiro a cidade para visitar é Amsterdão, na Holanda. Esta cidade está associada com dois grandes desenvolvimentos na história dos bancos.

Em 1609, dinheiro, na forma de moedas, era abundante em Amsterdão. Em maior número, moedas de prata, pois a prata, e não o ouro, foi através da história o metal mais usado para a cunhagem de moedas. O facto de Judas ter recebido moedas de prata como pagamento, não prova nada, mas mostra que prata era mais corrente já naqueles tempos. Depois da descoberta da América por Colombo, importantes minas de prata foram descobertas e, virtualmente rios de prata começaram a correr para a Europa. A abundância de prata no século XVI, veio a demonstrar uma das mais básicas leis que governam o dinheiro: quanto mais di-

nheiro houver, se tudo, se mantiver igual, menos coisas este comprará. À medida que a quantidade de prata na Europa aumentou os preços aumentaram também. E pessoas que nunca tinham ouvido falar na descoberta da América sentiram os seus efeitos no preço das mais pequenas coisas que tinham de comprar.

Apesar da abundância de dinheiro, uma outra lei começou a ser observada sobre este: Quanto mais se tem, mais se quer. E quem recebia as moedas tirava-lhes o mais que podia da prata, sem lhe alterar o valor, para fazer mais moedas. Um manual publicado pelo governo holandês em 1606 enlistava 846 moedas diferentes, muitas delas deficientes em peso, ou falsificadas no metal. Foi para simplificar as transacções que os comerciantes de Amsterdão resolveram criar um banco central, onde as moedas eram avaliadas e pesadas, e um crédito era dado ao comerciante, no valor em metal puro das suas moedas. Os depósitos eram transferíveis da conta dum comerciante para a do outro, e o recipiente tinha a certeza do valor que estava a receber, nada falso... Os pagamentos através do banco passaram a ser os mais valiosos. Veio agora a segunda função mais importante do banco, que apesar de não ter sido in-

ventada em Amsterdão, aí foi posta a trabalhar em grande escala: Empréstimos. Os depósitos que o banco recebia, em vez de estarem parados, podiam ser emprestados. E o banco recebia juro, o que equivalia a dizer que o banco tinha criado dinheiro. O depositante tinha um depósito comprado por um certificado do banco, certificado que ele podia usar, o solicitante tinha um empréstimo, que ele também podia usar, e o banco tinha juro...que podia ser usado para criar mais dinheiro.

...O principio é tão simples que até custa a crer. O mais importante é que o Depositante e o solicitante nunca venham ao banco ao mesmo tempo buscar o dinheiro que é dos dois. Só nessa altura é que o banqueiro fica reduzido à condição de simples mortal.

Durante os primeiros cem anos, o banco de Amsterdão prosperou, e com ele a cidade, que se tornou numa das mais importantes da Europa. Homens de todas as raças e religiões vinham, para comprar, vender, solicitar e enriquecer.

Mas, como todas as grandes coisas quem tem muito quer mais, e os abusos aparecem. Um dos mais importantes solicitadores do banco era a "companhia Holandesa das Índias". Os donos da companhia eram muitas vezes os mesmos que dirigiam o banco. A companhia foi recebendo empréstimos, e lentamente foi deixando de fazer depósitos, barcos que não chegavam, carregamentos que se perdiam...Os empréstimos deixaram de ser pagos. Quando os depositantes suspeitaram que o seu dinheiro não estava no banco, foram lá para ir buscá-lo. Em 1819, o Banco de Amsterdão fechou as portas.

M. Silva

Um estudante passa pelo menos 5 horas por dia, 5 dias por semana, 9 meses por ano dentro de uma sala d'aulas. Além disso os trabalhos escolares à noite aumentam o número de horas que cada criança, rapaz ou rapariga, vive debaixo da influência dos sistema escolar. Se considerarmos o tempo que cada estudante passa com os amigos a falar dos professores ou a discutir trabalhos que lhe foram designados, o número de horas acumuladas durante a semana é ainda, muito maior. É certo que este número acumulado fora das "horas escolares" varia de estudante para estudante, mas não há dúvida que todas as crianças na nossa sociedade têm de passar mais de dez anos da sua vida dentro de uma sala d'aulas.

Assim, em geral, a criança entra no círculo do sistema escolar aos 4 anos de idade e só de lá sai por volta dos 18 anos (salvo as inúmeras excepções dos "early school leavers"—é esse e outro problema que não é nossa intenção discutir aqui). Como o ano escolar não termina senão em Junho, é comum encontrar um bom número de jovens de 19 anos frequentando ainda o ensino secundário. Quem dúvida da extraordinária influência que tal instituição tem sobre cada um de nós durante a nossa infância e juventude, lembre-se do costume universal das pessoas que descrevem acontecimentos passados... "durante o verão, no fim da quarta classe..." ou "andava eu no grau 2". etc. Esta terminologia continua a ser usada pela vida fora, pois a escola é uma vida, a única vida que a criança vive intensamente com todas as vantagens e desvantagens daí provenientes. Quem não se recorda que foi a escola que proporcionou o primeiro contacto com a

sociedade, talvez o único contacto mesmo?

Tomando em consideração que a escola é hoje a instituição que mais poder tem para influenciar a nossa juventude, mais do que a própria família, não deviam os pais assumir um papel mais activo em decidir o tipo de educação que os seus filhos devem receber? Se cada um de nós soubesse que um certo empreendimento ia governar a nossa vida durante os próximos 14 anos não pensaríamos muito a sério antes de o iniciarmos? Pois claro. Mas então porque é que tantos pais mandam o Manuêzinho de 4 anos para a escola mais próxima sem considerarem ao menos a qualidade de ensino praticado em tal escola? Nem no mesmo sistema escolar as escolas são iguais. A diferença, por exemplo, entre a West Park Secondary School na Bloor e Dundas e a Lawrence Park é como o dia da noite. E podíamos continuar a fazer considerações e a dar inúmeros exemplos das desigualdades existentes no sistema escolar. Hoje, porém, queremos apenas lembrar que é tempo dos pais se interessarem muito a sério por aquilo que se passa na escola onde os filhos vão passar muitos anos da sua vida. É preciso ir às reuniões de pais, mostrar interesse, participar. Não estamos em Portugal, onde embora falando a mesma língua que o professor, não nos era possível participar nas decisões escolares. Temos que nos envolver na educação dos nossos filhos desde o primeiro dia porque mesmo no "Kindergarten" o professor é mais do que um "babysitter".

Mais uma razão para nos envolvermos? Os milhares de dólares gastos na educação estão a sair do nosso bolso...

Vergilio Soares

PARTICIPACÃO

A PRIMEIRA CASA FUNERÁRIA PORTUGUESA EM TORONTO

Agora Aberta

COM UMA EQUIPA DE PESSOAL EXPERIENTE QUE FALA A NOSSA LINGUA CONHECE A NOSSA GENTE E RESPEITA AS NOSSAS TRADICOES.

—Uma das pessoas responsáveis tem 25 anos de experiência.

ESTACIONAMENTO ADJACENTE

CASA FUNERÁRIA LATINA
331 College St. (perto da Augusta)
Tel: 964-2922

NOVO PAPA

cont. da pag.1

15. A Congregação de Cardeais que dirige a Igreja no período em que não há Papa, decidiu que os 110 cardeais eleitores precedam o conclave, no sábado, celebrando uma missa na Basílica de São Pedro às 9 horas. Pelas 3:30 da tarde os príncipes da Igreja dirigir-se-ão em procissão para a Capela Sistina, onde se realizará o conclave. No domingo de manhã, os cardeais concelebrarão uma missa, a que seguirão duas sessões de votação e mais duas à tarde, até que seja escolhido um novo Papa.

MAX KANE AUTO BODY



A MAIOR OFICINA DE BATE-CHAPA DA COMUNIDADE PORTUGUESA DE TORONTO

430 Bathurst St. (junto à Colleege) Toronto

tel. 921-3225 924-1001



INUVIK

Como anunciámos no número anterior, fomos recolher as impressões dos jovens que foram a Inuvik. Assim, reunimo-nos com alguns deles e da conversa captámos as seguintes impressões

“O maior número de pessoas trabalha em escritórios, os outros, na “pipeline”.

“O único mercado lá, é o Bay Store. Lá se compra roupa, comida, tudo. Parece até que tudo lá pertence à Bay”.

“Os que veem a Edmonton para estudar, o governo paga-lhe os custos; mas poucos vêm para o sul.

“Os N.W.T. têm a maior concentração de R.C.M.P. no Canada. Eu não compreendo isso.”

“Precisa-se de tantas policcias, porque a área a policciar é imensa”.



Inuvik.—Da esquerda para a direita os edificios são Polaris Theater, a loja Hudson's Bay, Inuvik bakery e a Igreja Catolica.



A viagem durara dois dias...

“Têm uma câmara congeladora, que é operada pelo governo. Nesta câmara, todos têm lugar reservado para nele guardarem os seus mantimentos para o inverno.”

“Embora seja muito frio lá, este não se sente tanto, porque não é humido como aqui”.

“As coisas são tão caras. Um hamburger custa \$2.30 e uma lata de gasosa 50 centimos”.

“De verão, estão sempre por fora, nunca em casa. Vão a “parties” ao cinema, etc. Os velhos é que gostam muito de ficar em casa, a entreter-se com seus trabalhos manuais”.

“As casas lá são muito grandes, e estão uns três pés levantadas do chão. São pintadas com belas cores; azul, amarelo, e o formato de quase todas elas é igual”.

“Muitos dos pais não estão satisfeitos com os seus filhos. Há grande uso de alcohol e droga”.

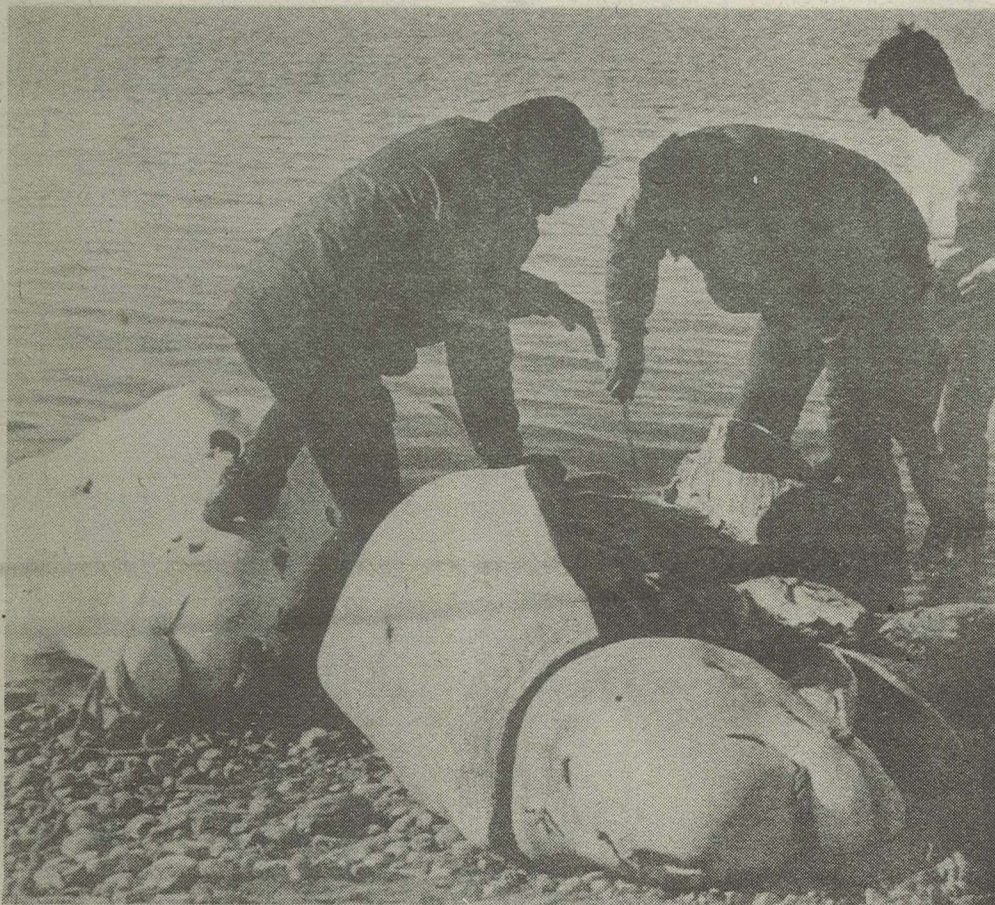
“O casamento não é muito popular lá. Vivem com quem lhes apetece; quando têm filhos é criá-los.

“Fiquei surpreendido em ver tantas igrejas numa comunidade tão pequena. Há igrejas católicas, baptistas, protestantes, testemunhas de Jeová...”

“A aurora boreal é que me impressionou tanto. As luzes aproximam-se depois recedem e sempre a mudar. Tão bela.”

“Os bares fecham à meia-noite e trinta e é a essa hora que se vê mais policcias a fazer a ronda.

“É certo que vimos alguns bêbados mas este era o período das festas Delta Deze”.



Kilaluak, a baleia branca que é uma fonte rica de alimentação muito procurada pelos Esquimós. A carne da baleia é tirada e depois de seca chama-se mipku.

“Muitos caçam para sobreviver mas muitos dos novos não estão a aprender os metodos da caça com os pais. Têm de passar o inverno na cidade na escola, e por isso não vão com os pais à caça. Quando esta é pouca têm de depender mais na pesca”.

“Levam a vida muito lenta lá. Levantam-se quando lhes apetece e se perderam o trabalho, arranjam outro. Os que trabalham para o estado é que estão sempre apressados. No princípio, eu não me sentia bem com isso—com essa falta de planeamento da vida”.

“Eu notei grande diferença entre as casas dos brancos, e as dos nativos. As casas dos brancos são as melhores. Os nativos não tiveram grande recolha nas casas que lhes foram indicadas para eles viverem e estas não são tão boas.”

O Melro

Como prometi na semana passada, cá estou para explicar aos leitores um pouco das leis que regem o fazer do vinho cá no Canadá. Um país que, está visto, não consegue produzir vinho verde, e cuja cerveja geralmente não passa dos 5 por cento de conteúdo alcoólico tinha que ter umas leis estranhas.

Em primeiro lugar, a lei mais importante: É proibido fazer vinho. Parece impossível mas é verdade. Como é que o governo do Trudeau, que até tem dito que gosta dos emigrantes, (... se não fossem eles, (imigrantes) quem é que havia de fazer o trabalho sujo...cavar valetas, minar as minas, varrer os soalhos”, isto nas palavras de Bryce Mackasey que até já foi Ministro da Mão de Obra e Imigração...palavra de honra que é verdade que ele disse isso, leitor. Eu sei que estou sempre na brincadeira, mas olhe que esta eu não inventei, que com coisas destas não se brinca. Se não acredita em mim veja a revista MacLean's de 16 de Outubro, página 23,...) mas como ia eu dizendo, como é que o governo do Trudeau podia passar uma lei dessas? A verdade é que não foi o governo que passou essa lei, foram os importadores de uvas, que ao vendê-las a doze dolares a caixa fizeram com que fosse proibido fazer vinho.

Outra lei que é preciso observar: é proibido transportar vinho de fabrico doméstico do local onde este é fabricado. Esta é verdade, está mesmo nos livros dos advogados. Portanto, se o seu compadre quer fazer vinho à sociedade...Não queira, porque ele como não pode transportá-lo de sua casa, é capaz de se mudar para aí, para poder beber a metade dele...e o leitor ainda tem que lhe emprestar o fogao para ele cozinhar...

Uma lei que toda a gente pensa que é lei, mas não é, é a seguinte. ao contrário do que muita gente pensa, não é proibido fazer aguardente, o que é proibido é ser apalhado a fazer aguardente...

Outro assunto: o leitor lembra-se aí há uns anos atrás que o açúcar chegou a estar a 3 dolares cada saquinho de 5 libras? Lembra-se do sabor amargo que lhe ficava na boca cada vez que tinha de comprar açúcar? Sabe que o açúcar não estava tão caro como diziam, a verdade é que as companhias que o produzem estavam todas juntinhas, muito amiguinhas a fazer combinação umas com as outras... Esta semana foram multadas em 750 mil dolares cada uma, por conspirarem para manter alto o preço do açúcar. E outra coisa curiosa: Em 1975 o mesmo Juiz que agora as multou, tinha-as encontrado inocentes por falta de provas. Desta vez as provas foram suficientes.

Agora se fizessem o mesmo às companhias de Petróleo, às companhias dos Supermercados, às companhias de construção de casas...

Provas? Oh Senhores, basta dizer que o Melro disse.

IMPORTAMOS E DISTRIBUIMOS "UNIQUE PORTUGUESE POTTERY AND GIFTS"

LOUÇAS PORTUGUESAS:

Candelabros
Jarras
Centros de Mesa
Conjuntos de Toiletes etc.

Se o leitor está estabelecido e quer aumentar o seu negócio, porque não vende os nossos artigos portugueses?

Contacte-nos, veja o que vendemos, compare os nossos preços e até o podemos ajudar.
SÓ VENDEMOS POR JUNTO

ARTIGOS RELIGIOSOS

Redomas
Estátuas Religiosas (Fátima, Santo Cristo)
Rosários Quadros,

VISITE-NOS NOS

" GIFTS SHOWS DO COLISEU
PAVILHÃO L. 36"

ARTIGOS REGIONAIS PORTUGUESES

CALL COLLECT
(519) 686-1492

PORTUGAL IMPORTS
44 Downing Cr. London, Ont.

West End YMCA
Informação Útil
931 College St.
Toronto Ontario

cão xadrezista

NA cantina do Manicómio, um visitante vê, com admiração, um internado a jogar o xadrez com um cão. Observa, mesmo, que o animal, depois de muito pensar, faz uma jogada, deslocando um peão...

—É extraordinário!— exclama o visitante— Se não visse com os meus olhos, não acreditava que um cão soubesse jogar o xadrez...

— Não exageremos! — respondeu o maluco— A verdade é que ele perdeu duas partidas a seguir...

Realizou-se, no passado domingo dia 8, na Casa do Benfica uma matinée, em prol da Secção Desportiva.

Encontravam-se presentes nesta festa, os seguintes convidados de honra. Sr. Bill Moniz o nosso futuro Alderman da zona 4, Sr. Domingos Marques Director do Jornal Comunidade, e Sr. Figueiredo, proprietário da Agência de Viagens ABC. Estando presentes alguns artistas da Comunidade Minah Jardim, Zé Gomes, Diogo Monteiro, e Eduardo Faria. Minah Jardim falou, sobre o seu próximo espectáculo que se realiza nesta casa no próximo dia 29 de Outubro, com valiosos prémios. Esta festa foi abrilhantada pelo já conhecido conjunto Panteras, que acompanharam, o compositor e músico Domingos Melo.

Houve 2 secções de bingo, em que foram contempla-

dos 2 vencedoras, com 2 televisões, que foram entregues pelo presidente do futebol, Sr. José Penha. Também foi feita a entrega, de um troféu ao conjunto Panteras pelo sr. Bill Moniz e uma placa à Direcção da Casa do Benfica, entregue ao Sr. Albino Rodrigues presidente do clube, pelo Carlos Firmino, e lembranças a todos os espectadores, oferta de Venus Creations.

O programa Carrocel, também marcou a sua presença com a entrega dos prémios do Concurso Carrocel da CHIN. Isabel Ricardo, e Domingos Melo leram os poemas dos vencedores que infelizmente, não se encontravam todos presentes.

Esta festa decorreu com muita assistência com bom ambiente familiar, como é costume. Apresentou a festa o conhecido e amador locutor Carlos Firmino.

APRESENTOU

VENUS CREATIONS

Na casa do Benfica



Da esquerda para a Direita.
Joe Furtado, proprietário da Venus Fashions e organizador da matinée. Carlos Firmino falando com uma feliz contemplada do Bingo. Firmino confereindo outra vencedora e a seguir entregando taça ao Presidente do Clube. Finalmente Domingos Melo cumprimenta uma das concorrentes cujo poema recebeu menção honrosa.



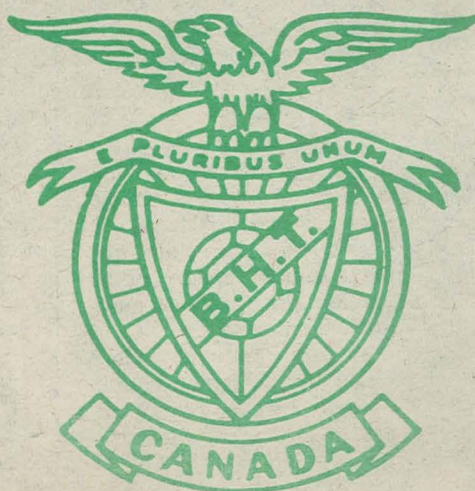
Premios, musica ,dança, concurso, poemas



De cima para baixo.
Bill Moniz é cumprimentado pelo vocalista do conjunto musical "Os Panteras" depois de lhe ter oferecido um trofeu. Domingos Melo cantando... e lendo com Isabel Ricardo do programa radiofonico Carrocel os poemas vencedores do concurso por eles organizado. Os Panteras e Carlos Firmino com a vencedora da Televisão.



FOTOS POR:
MANUEL DINIS E JOÃO FURTADO



DE PORTUGAL



SITUAÇÃO POLÍTICA NACIONAL

AGENTES DA EX-PIDE ADMITEM TER ASSASSINADO DELGADO

Síntese— Dois dias depois de Jaime Gama, à saída de uma audiência com o presidente da República, ter dito que se estava a esboçar uma solução para a crise governamental, a hipótese de eleições antecipadas que “não se desejam”, mas “nao se temem”—dominou um comício Socialista no distrito de Aveiro, em que participou Mário Soares.

Eugenia M. Castro

Disco a Solo— Eugénia Melo e Castro deverá lançar brevemente seu primeiro disco a solo, intitulado “Outono e o Fim”, que também é nome de uma das canções.

Com 20 anos de idade, Eugénia Melo e Castro já colaborou nos discos de Júlio Pereira (Fernandinho vai ao vinho e Lisboa), Shile (Doce Shila), Jorge Palma (Te ja) Sérgio Godinho (Pano Cru) Adriano Correia de Oliveira.

Além disso, trabalhou no grupo de teatro Anima, no programa infantil da RTP “ou isto ou aquilo”, no grupo de teatro “A Barraca”

Na mesma sessão, Manuel Alegre procurou conotar a Emissora Católica Portuguesa com os Sociais—Democratas e o Mirn de Kaulza de Arriaga.

Mário Soares, declarou que não poria obstáculos quando o presidente da República entendesse “que é preciso fazer outra experiência e criar um governo que não resulte da vontade popular”.

As palavras de Soares, apesar do tom utilizado nos últimos comícios socialistas, permitem que se continue a prever a semana que entra como “importante em matéria política”, de acordo com o que referiu Jaime Gama em Belém, já que se espera uma clarificação das posições partidárias face à segunda proposta de Ramalho Eanes: Governo com apoio parlamentar, sem coligação.

Afastada, como Sá Carneiro disse estar, a hipótese de uma coligação governamental, e considerada, por outro lado, a aparente receptividade de centristas e comunistas à segunda proposta do presidente. Onde parece existir maior contradição é no que socialistas

e sociais—democratas consideram ser seguimento das alternativas enunciadas por Eanes em 22 de Setembro.

Enquanto o PS, em 28 de Setembro, preconizava “condições de estabilidade governativa até ao fim da legislatura” para o executivo a sair do entendimento entre Belém e os partidos, Sá Carneiro, na última sexta-feira, afirmou que se caminha para a formação de um governo semelhante ao III Governo Constitucional, que administrará os assuntos do país até à realização de eleições antecipadas”.

Outro aspecto que poderá motivar alguma polémica nos próximos dias é a reacção dos partidos à proposta de Medeiros Ferreira, para constituição de uma “Federação democrática reformada”—projecto de acordo institucional em torno do presidente da República.

Socialistas, centristas e comunistas pronunciaram-se contra aquela proposta do ex-membro do PS, mas Angelo Correia, dirigente social-democrata, já se manifestou favorável à constituição desse bloco.

No II Tribunal Militar Territorial de Lisboa teve ontem início o julgamento do processo de assassinio do general Humberto Delgado e da sua secretária, Arajaryr de Campos, em que são réus, o antigo director-geral da PIDE, Silva Pais, Pereira de Carvalho, Agostinho Tienza, Barbieri Cardoso, Rosa Casaco, Ernesto Lopes Ramos e Casimiro Monteiro, todos membros da extinta polícia política, estando os últimos quatro a ser julgados a revelia.

O defensor officioso de Casimiro Monteiro não contestou o “merecimento dos autos”, tendo assim considerado o réu como o autor

material do homicídio sobre a pessoa de Humberto Delgado. Também o defensor officioso de Ernesto Lopes Ramos aceitou que este réu foi co-autor material do homicídio da secretária de Delgado, em que terão igualmente participado, segundo o libelo Rosa Casaco e Agostinho Tienza.

Embora todos os outros réus neguem a co-autoria material ou moral de qualquer crime de que são acusados, o major Silva Pais considerou que quem comandou as operações foi Barbieri Cardoso, e que não havia qualquer intenção de matar Humberto Delgado mas unicamente de

o prender. Acrescentou ainda que foi Casimiro Monteiro que assassinou o “general sem medo”, tendo desse facto tido conhecimento através de Barbieri Cardoso e de Rosa Casaco, que comandou a brigada responsável pelos homicídios, ocorridos em Espanha.

Por outro lado, Rosa Casaco, numa carta que enviou em Janeiro ao seu advogado, Dr. Manuel Anselmo, afirma a morte de Delgado, foi ocasional, e resultante “do amorismo” de alguns elementos que compunham a brigada que se deslocou a Espanha.

Diário de Notícias

Vinhas Clandestinas

Vinhas Clandestinas—Os lavradores do Douro pretendem que o Ministério da Agricultura e Pescas legalize as vinhas plantadas clandestinamente, que assegurem em grande medida a produção do vinho do Porto. Em comunicado, os lavradores de Ervedosa do Douro e terras circunvizinhas, dão conta de uma ex-

posição enviada em 27 de Fevereiro de 1977, ao MAP, solicitando a legalização das vinhas clandestinas, baseadas no entendimento de que “se os lavradores não teimarem em ir pondo umas videiras, hoje não haveria vinho do porto para exportação.”

Da exposição foi enviada cópia à Assembleia

da República onde, diz o comunicado, “Não houve um só deputado que se dignasse ventilar o problema das vinhas clandestinas, lembrando a quem de direito os problemas dos lavradores do Douro e a urgência na solução daquele assunto”.

A terminar, perguntam os lavradores do Douro “que governo será o que vai resolver este caso?”.

O MAP vai prosseguir a devolução de terras

Numa nota oficiosa ontem divulgada, o Ministério da Agricultura e Pescas afirma que, “enquanto estiver em funções prosseguirá com celeridade possível a aplicação da lei da Reforma Agrária”. O MAP considera que “aplicar uma lei vigente há mais de um ano, que foi legitimamente aprovada pela Assembleia da República, é tarefa irrecusável de qualquer executivo, mesmo quando limitado à gestão corrente”.

É o seguinte o texto integral da nota oficiosa

“Algumas forças políticas e grupos de pressão têm tentado fazer crer à opinião pública que a actual equipa governamental do MAP não teria poderes para entregar reservas na zona de intervenção da Reforma Agrária.

O MAP considera impensável que, num Estado de direito, a aplicação da lei possa ser objecto de dúvida. Aplicar uma lei vigente há mais de um ano, que foi legitimamente aprovada pela Assembleia da República, é tarefa irrecusável de qualquer executivo, mesmo quando limitado à gestão corrente.

Por isso, o MAP, enquanto estiver em funções, prosseguirá com a celeridade possível a aplicação da referida lei.

Nesse sentido seleccionaram-se, em primeiro lugar, alguns casos em que apenas falta a execução das decisões já tomadas por anteriores governos.

As entidades colectivas ocupantes das respectivas terras

foram oportunamente avisadas para procederem à sua entrega.

Assim, o secretário de Estado da Estruturação Agrária reuniu, durante a manhã do dia 9, com as referidas entidades colectivas, solicitando a sua colaboração na execução do cumprimento da lei, não devendo assim resistir à aplicação dessas decisões.

Em breve o MAP informará mais pormenorizadamente o grande público sobre os casos em que, de imediato, irá proceder a entrega de terras aos seus legítimos possuidores”.

Diário de Notícias

Eleições na Assembleia da República

—O parlamento inicia no próximo dia 16 a Nova sessão legislativa, mas antes disso aprovará provavelmente ainda esta semana, a lei das Finanças locais, documento de grande importância para a gestão das autarquias.

Os deputados terão de eleger, entretanto, a nova mesa do plenário, actualmente presidida pelo socialista Vasco da Gama Fernandes, que já anunciou a sua intenção de voltar a candidatar-se ao lugar.

Lei Eleitoral— A Assembleia da República aprovou o texto definitivo a nova lei eleitoral. Votaram a favor o PS, o PCP e a UDP. Além de quatro deputados independentes, num total de 120 votos. PSD e CDS votaram contra 71 votos.

O novo texto de 171 artigos, determina a redução de 263 para 246 deputados, não havendo ao restante (divisão eleitoral, círculos sistemas de eleição), alterações em relação à lei anterior.

A nova lei, baseada num projecto socialista, estabelece que a comissão nacional de eleições será integrada por um juiz conselheiro do supremo tribunal de justiça, cinco cidadãos de “reconhecida idoneidade profissional e moral”, nomeados pelos cinco maiores partidos, e três técnicos dos ministérios da administração interna e negócios estrangeiros e secretaria de Estado da comunicação social.

A lei determina igualmente que os eleitores residentes fora do território nacional e em Macau se distribuem por dois círculos, um europeu e outro abrangendo o resto do mundo (incluindo Macau). Cada um destes círculos poderá eleger dois deputados, se o número exceder os 55 mil e apenas um em caso contrário.

VAI A PORTUGAL?

Então vá na TAP — Transportes Aéreos Portugueses — que voando para 34 cidades de 20 países em quatro continentes é no mundo inteiro a Companhia de Aviação que mais Vôos tem para Portugal.

E não admira pois, como você, somos portugueses.

Por isso o podemos levar com a amizade e carinho bem típicos da nossa gente a 15 aeroportos de outras tantas cidades em Portugal Continental, Madeira e Açores.

Por isso a sua terra, onde quer que seja, nunca estará muito longe de um dos tais 15 aeroportos aonde a TAP o poderá levar. E de lá evidentemente trazê-lo de volta a casa no Canadá.

Planeie com o seu agente de viagens a sua ida a Portugal.

Nota: A TAP voa para e de: Lisboa — Faro — Porto Santo — Bragança — Chaves — Porto — Covilhã — Portimão — Sines — Vila Real — Viseu — S. Miguel — Sta. Maria — Terceira e Funchal.

E VÁ NA TAP QUE É BOA VIAGEM.

TAP

TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES

O MUNDO

Timor: A Guerra continua

A guerra em Timor continua, e será caso de debate na próxima Assembleia das Nações Unidas.

Desde que a Indonésia invadiu o novo país em 7 de Dezembro de 1975, as fronteiras têm se mantido fechadas a jornalistas estrangeiros, e a observadores da Cruz Vermelha.

Desde essa data também os Timorenses guiados pelas forças de FRETILIN têm continuado a luta contra as tropas da Indonésia. Neste processo, muitos civis têm morrido. Duma população que atingiu 650,000 em 1975 entre 60.000 a 100,000 já morreram na guerra.

A Indonésia justifica a sua invasão em dizer que a FRETILIN queria criar um estado comunista em Timor, e que pode suportar isso

junto à sua fronteira.

FRETILIN é anti-colonial e não existe evidência qualquer de ser pro-comunista. Até a data ainda não pediu o auxílio de qualquer país—seja este comunista ou não.

Desde a invasão, o único contacto que a FRETILIN mantém com o exterior é através de um rádio de onda curta cujas emissões são captadas em Darwin na Austrália. Estas emissões regulares indicam que os postos de comando centrais da FRETILIN, ainda não foram destruídos.

Em Lisboa encontra-se agora dois chefes das forças de Timor, que residem fora deste país: José Ramos Horta, Secretário de Negócios Estrangeiros, e delegado às Nações Unidas, e Roberto Lobato, membro do comité

central e irmão de Nicolau Lobato chefe da FRETILIN. O Sr. Lobato diz que a FRETILIN “controla 85 por cento do território, e 95 por cento da população” e que apesar dos 14,000 soldados Indonésios lá, estes só conseguem controlar as vilas e postos administrativos.

O Sr. Horta disse que desde Junho passado, a tropa Indonésia iniciou um ofensivo que inclui o uso de napalmo e de defolhantes, com a intenção de vencer o povo de Timor pela fome.

Resoluções já passadas na ONU condenam a intervenção da Indonésia; exigem que esta recue as suas forças; e que permitam a entrada da Cruz Vermelha Internacional e de observadores das Nações Unidas.

JUIZ ITALIANO ASSASSINADO PELAS BRIGADAS VERMELHAS

Um juiz italiano, Girolamo Tartaglione, de 65 anos, foi ontem, assassinado no seu apartamento de Roma, tendo a organização extremista Brigadas Vermelhas assumido a responsabilidade pelo atentado.

Tartaglione, que exercia o cargo de director-geral dos Assuntos Penais do Ministério da Justiça, foi atingido a tiro por um jovem que, em seguida, se pôs em fuga num carro preto conduzido por um cúmplice.

Numa chamada telefónica para um jornal de Roma, as Brigadas Vermelhas reivindicaram ontem à tarde o assassinio do juiz, afirmando

“Às 14.15 executámos Girolamo Tartaglione, da Direcção Geral do Ministério da Justiça. Aqui Brigadas Vermelhas. Seguir-se-à um comunicado”.

O telefonema foi feito por uma mulher que, após transmitir a mensagem, desligou imediatamente.

Funcionários do Ministério da Justiça revelaram que Tartaglione estava ultimamente a trabalhar num projecto de amnistia para condenados a penas curtas, com qual se pretende assinalar a eleição do novo presidente italiano, Sandro Pertini.

O crime de ontem constituiu um aviso claro dirigido à Polícia italiana, que assim

fica a saber que as Brigadas Vermelhas ainda não foram desmanteladas completamente. Foi, também, o primeiro acto de terrorismo praticado por aquela organização desde o rapto e posterior assassinio de Aldo Moro, presidente da Democrata Cristã italiana.

Por outro lado, os partidos políticos aliaram-se para exigirem, em conjunto, que as autoridades tornem público o teor dos documentos apanhados recentemente em esconderijos das “Brigadas Vermelhas” em Milão.

Ao que se afirma, esses documentos contêm transcrições do interrogatório a que os terroristas submetem Aldo Moro. Nas últimas semanas, os jornais têm vindo a publicar alguns excertos desses documentos, que afirmam terem-lhes sido entregues por “fontes muito bem informadas”.

O pedido agora apresentado para que os documentos sejam tornados públicos foi formulado por representantes dos socialistas, comunistas, republicanos e cristãos-democratas.

Segundo os excertos até agora divulgados, Moro teria afirmado às Brigadas Vermelhas: “Estou farto do meu partido. Demasiada corrupção, demasiada covardia”.

“Estou convencido de que os serviços secretos

soviéticos e os de alguns países europeus orientais querem desestabilizar a Itália”. As nossas acções podem ajudar essas manobras”, teria acrescentado Moro durante os interrogatórios, no decurso dos quais, segundo os mesmos documentos, considerou “um pobre idiota” aquele que lhe havia de suceder na presidência do Partido Democrata-Cristão, Flaminio Piccoli, referindo-se a Benigno Zaccagnini, secretário político do partido com “um medíocre e o pior secretário que a Democracia Cristã teve até hoje”.

Diário de Notícias

Impostos Açoreanos

Finanças—Os problemas relacionados com a arrecadação pelos Açores dos impostos gerados na região mas cobrados no continente, provenientes de transacções e de venda de veículos, as quais atingem já este ano um montante de 500 milhões de escudos, foram analisados em conjunto pelo secretário de estado do orçamento e o secretário regional das finanças, Raul Gomes dos Santos.


Em Lisboa, Gomes dos Santos reuniu ainda com representantes do Banco de Portugal, com quem analisou a necessidade de abertu-

LISBON PUBLICATIONS

UMA TIPOGRAFIA MODERNA

625 Dufferin Street Toronto, Ontario

CARTAS ENVELOPES FACTURAS JORNAIS REVISTAS BOLETINS CONVITES DE CASAMENTOS PANFLETOS CARTOES DE VISITA



Tel. 532-6067

DESEJO SER ASSINANTE DO JORNAL

Para receber o jornal em sua casa recorte e envie este cupão devidamente preenchido

Nome.....

Morada.....

Postal Code..... Tel.....

- ASSINATURA DE 3 MESES \$ 3.00
- ASSINATURA DE 6 MESES \$ 6.00
- ASSINATURA ANUAL \$ 12.00

Pagamento ao Comunidade
625 Dufferin St. Toronto, Ontario M6K 2B2

AÇORES

Novo Ministro para os Açores

Ainda o tráfego para as ilhas

Chegou à Ilha Terceira o novo ministro da república para os Açores, vice-almirante Silva Horta, que pela primeira vez se desloca à região depois de nomeado naquele cargo.

Silva Horta, que em Lisboa vai minorar as consequências da greve da SATA tem trabalhado com o ministro dos transportes, com o primeiro ministro e com a Força Aérea portuguesa, declarou, no programa "O dito e o feito", da RDP, que "partilhava a indignação e repulsa" dos que se encontram prejudicados por esta situação pois considera "não estar certo que para defender meia centena de pessoas se esqueçam dos direitos de uma população"

Nos Açores, Silva Horta

tenciona desenvolver todos os esforços para resolver este conflito que considera apenas laboral, "embora — continuou— se tente politizá-lo", acrescentando ainda que a actuação do governo regional dos Açores no que se refere a esta paralização está a merecer o apoio do Governo central.

Entretanto, devido a não ter havido controle sobre um grande número de passageiros, que abandonaram a região em aviões da Força Aérea, desconheciam-se, ontem de manhã, em Ponta Delgada, o número exacto de pessoas aguardando saída dos Açores, sendo, contudo, o movimento das reservas e balcões da SATA considerado normal.

Entretanto, entrou ao serviço, nas ligações inter-

ilhas, um turbo hélice "herald", com capacidade para 48 passageiros, visto ter sido anulado, à última hora, o afretamento de um Avro 748, cuja entrada ao serviço chegou a ser anunciada.

O tráfego inter-ilhas, muito prejudicado nestes últimos dias, sobretudo nas ligações marítimas, devido à passagem do ciclone Irma, que obrigou o cancelamento de algumas viagens do ciclone ser assegurado por aciocards e um C-130 da Força Aérea.

A administração da SATA não dispõe neste momento de números correctos quanto ao preço a pagar pelo afretamento de aviões estrangeiros— revelou Vilalobos Menezes, administrador da SATA por parte do Governo Regional dos Açores, adiantando que depois de finda a presente situação as contas seriam apresentadas, quer ao pessoal da companhia, quer ao público.

Comentando as comparações vindas a lume, entre as despesas decorrentes do afretamento de aviões ao estrangeiro e as resultantes da revisão da tabela salarial dos pilotos e pessoal de cabine da SATA, Vilalobos Menezes declarou que, para além dos quatro milhões e meio de escudos resultantes de tal revisão para os pilotos e de cerca de dois milhões para o pessoal de cabine, seria natural que o restante pessoal da companhia exigisse também aumentos salariais, o que viria a totalizar uma sobrecarga na ordem dos quinze milhões de escudos.

THE PORTUGUESE LANGUAGE

Cont. from page 12 de 11. These students have, in their own way, contributed to the awareness and strenght of our language. giving initiative to those students that are to follow in their foot steps.

There is no doubt that the misconceptions about the Portuguese language are now being erased. People are realizing that the value of the language in Canada is increasing. They are leaving their apathy behind and drawing upon their energies in order to continue the fight for the emergence of stronger interest in the Portuguese language.

Natalie Marques

Enquanto se mantém sem alteração a greve do pessoal navegante da Sociedade Açoriana de Transportes Aéreos (SATA), que continua a contar com a solidariedade activa dos pilotos da TAP, os transportes de e para o continente e inter-ilhas estão a ser assegurados por aviões da Força Aérea, por aparelhos fretados a companhias estrangeiras e pela TWA, autorizada a operar no âmbito da "política de céu aberto" decretada pelo Governo, pelo que, neste momento, é considerado "normal" o movimento de reservas feitas nos balcões da SATA.

O pessoal de voo da SATA reivindica salários

e condições de trabalho idênticos aos dos seus colegas da TAP, recusando-se a administração da empresa a iniciar negociações antes de Dezembro.

Entretanto, o presidente da SATA disse a um vespertino Lisboaeta que, a manter-se a actual situação, corre perigo a própria existência da empresa, que se encontra já em estado de falência técnica, devendo os prejuízos ultrapassar, este ano, os 140 mil contos.

Por seu turno, a comissão sindical dos Transportes Aéreos Portugueses critica ásperamente, num comunicado, a greve SATA-TAP e a atitude do Sindicato dos Pilotos de Aviação Civil

Por seu lado, os pilo-

tos da barra de todos os portos do continente confirmaram, ontem, a sua decisão de iniciarem, depois de amanhã, uma paralização para pressionar o Governo no sentido da publicação de dois diplomas fundamentais para a sua actividade e que respeitam ao futuro Instituto Nacional de Pilotagem de Portos (INPP).

A não saída, ainda, daqueles diplomas— aprovados pelo Conselho de Ministros em Julho—é atribuída pelas corporações de pilotos das barras a condicionamentos postos pelo Ministério da Defesa no que respeita a matéria referente à segurança e defesa dos portos.

Diário de Notícias

A pesca nos Açores

Pesca—Açores—Apenas com cinquenta pescadores profissionais, dotados de dez embarcações antiquadas, foram capturadas, em Agosto e Setembro deste ano, na ilha de Santa Maria, cerca de 1.190 toneladas de bonito, com um valor aproximado de sete milhões e duzentos mil escudos.

Mais se poderia ter pescado, afirma o mensário "Baluarte", de Santa Maria, mas dada a dificuldade de escoamento resultante da falta de estruturas de frio e de unidades conserveiras, agravada pela deficiente rede de transportes com o exterior e pela inoperacionalidade dos portos de pesca e do varadouro da ilha, os pescadores reduziram quase exclusivamente a sua pesca à satisfação das necessidades locais.

Com efeito, a demonstrá-lo, verifica-se que apenas se capturaram em Santa Maria 40 toneladas de bonito durante todo o mês de Agosto, enquanto que só em oito dias de Setembro, de 11 a 19, período em que se encontrava em águas da ilha o arrastão "Terra que garantia a compra de todo o pescado, tal quantitativo foi dobrado.

Silva Horta e a Autonomia

A intenção de garantir uma ampla autonomia, mantendo as melhores relações com o Governo Regional, foi expressa pelo vice-almirante Silva Horta, novo ministro da República para os Açores, na sessão oficial de boas-vindas realizada ao fim da tarde no Palácio dos Capitães-Generais, em Angra do Heroísmo.

Durante a cerimónia a que assistiram os presidentes do Governo e da Assembleia Regional e dirigentes dos partidos com assento no Parlamento local, Silva Horta hublinhou que o ministro da República deve estar com os representantes do povo açoriano, exprimindo junto do Poder Central os seus problemas e desejos, sem ser um concorrente, mas um colaborador.

Na sua apresentação de boas-vindas, Mota Amaral recordou que a posse de Silva Horta ocorre em circunstâncias difíceis, numa altura em que o País atravessa uma crise de governo e de instituições e quando o arquipélago dos Açores sofre os efeitos das paralisações nos transportes marítimos aéreos.

Diário de Notícias

Suicídio do Soldado Alírio

Funchal—A mais alta autoridade militar da Madeira emitiu uma nota para desmentir "categóricamente" que sobre o soldado Alírio Fernandes tenha sido cometida "qualquer espécie de violência enquanto esteve sob custódia".

O soldado Alírio Fernandes era acusado de pertencer a uma rede bombista de militares separatistas Madeirenses e morreu —tudo indica que por suicídio—numa cela da polícia do exército, durante a manhã do dia cinco.

A nota do comando-chefe das Forças Armadas do Arquipélago da Madeira afirma que "por si só, o resultado da autopsia esclarecerá todas as dúvidas que porventura possam existir".

O relatório da autopsia não foi ainda tomado público, mas um informador policial disse à ANOP que o cadáver do soldado "não apresenta quaisquer equívocos além das ligadas ao modo do suicídio".

Alírio Fernandes, que fora detido pela polícia judiciária na manhã do dia quatro e posteriormente entregue à autoridade militar, teria usado o cinto para se enforcar na sua cela, entre as nove e as doze horas do dia seguinte.

New Toronto Ceramic Tiles Co.

ESPECIALIZADO EM CASAS DE BANHO COZINHAS ETC. LONGA EXPERIÊNCIA NESTE CAMPO DE CERÂMICAS QUER EM CIMENTO QUER EM COLA.

Francisco Rodrigues

TeL. 537-5712
140 Symington Ave.
Toronto, Ontario

ATENÇÃO PROPRIETÁRIOS E AGENTES DE REAL ESTATE!

HIPOTECAS ABERTAS À DISPOSIÇÃO EM:

GERRY MORTGAGES MORRIS

"Casa das Hipotecas Abertas"

- 1) À disposição primeiras hipotecas a 10 1/4%
- 2) arranjamos segundas hipotecas—TODAS ABERTAS a 10 1/2% de juro se a equidade for boa!
- 3) Compramos primeiras e segundas hipotecas (em negócios novos ou já existentes). Se nos perguntar os nossos preços em ambas as hipotecas verificará que temos os preços mais baixos da cidade!
- 4) ARRANJAMOS EMPRÉSTIMOS INDUSTRIAIS E COMERCIAIS EM QUALQUER PARTE.
- 5) Arranjamos empréstimos até 95% do valor da propriedade, em casas simples ou duplas e apartamentos!

Mais de 41.800 hipotecas compradas, vendidas, arranjadas e fechadas em 29 anos de negócio. Pergunte a qualquer pessoa ligada a Real Estate ou advogado que saiba da nossa respeitável reputação.

Lembre-se! Sem agravação e sem pressa, os nossos negócios fecham-se com a precisão de um relógio.

PARA MAIS INFORMAÇÃO contacte

"GERRY MORTGAGES" MORRIS

"A casa das hipotecas abertas" (BROADMOOR INVESTMENTS INC)

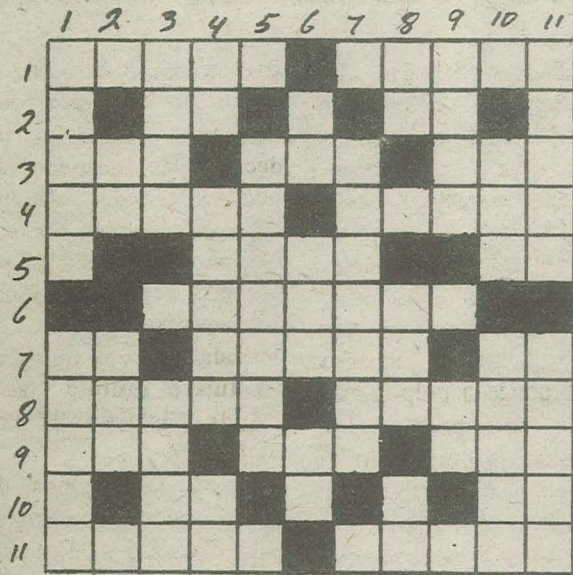
Escritório (8 linhas) 366-6417

Residência 485-5137 depois das 6 P.M. e durante todo o dia aos sábados e domingos.

Weekly Newspaper



PALAVRAS CRUZADAS



PALAVRAS CRUZADAS

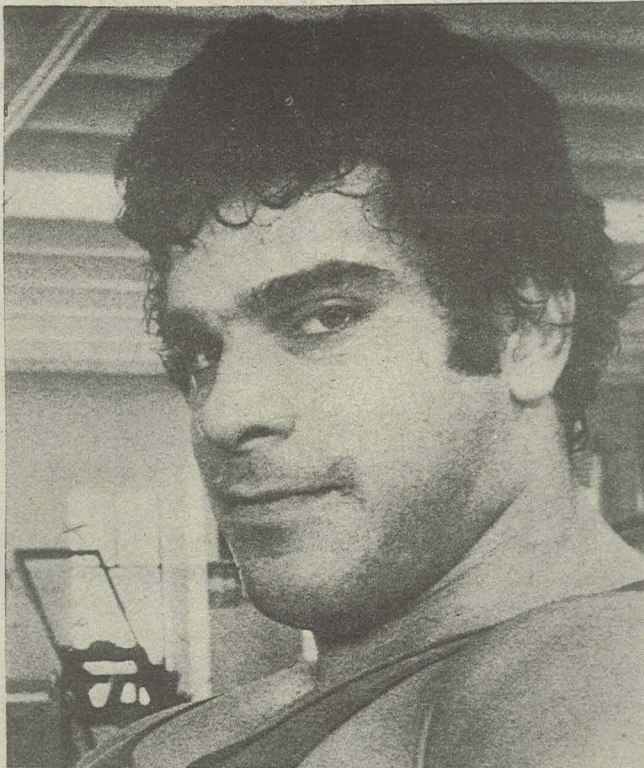
HORIZONTAIS

- 1- Portugueses-Esferas.
- 2- Campeão-Preposição.
- 3- Doçura-Com Mérito-Côr.
- 4- Querida-Tapa.
- 5- Aniversários-Artigo.
- 6- Amarre-Possuir.
- 7- Gargalha-Uni-Nota musical.
- 8- Gananciosa-Cartas Geográficas.
- 9- Título-Vossa-Nome Feminino.
- 10-Número-Pareceça.
- 11-Nome masculino-Nome Feminino.

VERTICAIS

- 1- Nome de ferramentas-Telefonia.
- 2- Preposição-Nome masculino.
- 3- Compartimento de casa-Zangue-se.
- 4- Artigo-Notificar-Número romano.
- 5- Servem para dar claridade.
- 6- Despido-Nome de Letra (pl)
- 7- Forma de Agir.
- 8- Sono das crianças-Exclamação-Artigo antigo.
- 9- Batalho-Parte do corpo.
- 10-Cumprimento-Limpar.
- 11-Juntas-Pulsera-Asas.

Solução no próximo número



DENTRO DO "INCREDIBLE HULK" EXISTE UM GIGANTE GENTIL QUE FOI MR. UNIVERSO

Na imagem bruta e massiva do "Incredible Hulk", nome já bem conhecido na televisão norte-americana, existe foras das câmaras televisivas, um rapaz pacato de 26 anos, com o peso musculoso de 275 pounds com o nome de Lou Ferrigno.

Para desempenhar o papel grotesco de "Incredible Hulk", Lou Ferrigno começa os seus dias de filmagem muito cedo, pois só para se caracterizar precisa ele de 2 horas de maquilhagem. Mas segundo o que ele diz, não lhe dá grande maçada, pois que obtem a bonita quantia de vinte mil dólares por episódio.

Caso o telespectador não tenha averiguado ainda, é curioso notar que a caracterização do Incredible Hulk não necessita diálogo, apenas uns sons e grunhidos, pois que Lou Ferrigno, sofre de surdez, desde a idade de 3 anos, motivada por uma infecção num ouvido, que por sua vez emudeceu um tanto a sua fala. Apesar deste defeito, que ele diz não o incapacitar, aos 18 anos de idade Lou venceu o título de Júnior Mr. America. Mais tarde com 21 anos triunfara os títulos de Mr. America e Mr. Universo.

Em 1976 a "Universal TV" procurava um personagem masculino que possuísse ao mesmo tempo uma personalidade que se pudesse transformar simultaneamente numa atitude de zangas numa de criança dócil. Foi então quando este gigante de 6' 5" derrotou 100 outros competidores e o carácter de "Incredible Hulk" nasceu.

Se quiser ver Lou Ferrigno em acção, como "Incredible Hulk", tire uma hora do seu tempo livre às sextas-feiras no canal 11 às 20 00 horas ou as 21:00 horas no canal 4.

Carlos Félix Ferreira

TÊ VÊ

A minha escolha para a Semana de 14 a 20 de Outubro.

Sábado dia 14. Fantasy Island-Canal 11 às 22:00 horas com Roarke; Ricardo Montalban e Tatto: Herve Villechaize (1 hora).

Domingo dia 15: Battlestar Galactia-Ficção Científica. Canal 9 (8 a cabo) às 20:00 horas. Com Lorne Greene; Dirk Benedict; Noah Hathaway; Maren Jensen e Laurette Spang (1 hora).

Segunda-feira dia 16. Lou Grant-Drama. Canal 11 e 4 às 22:00 hrs. Com Ed Asner; Nancy Marchand; Robert Walden e Linda Velsay. (1 hora).

Terça-feira dia 17: Laverne and Shirley-Comédia. Canal (3 Global) às 20:30 horas. Com Penny Marshall e Cindy Williams. (30 minuts).

Quarta-feira dia 18: Good Times-Comédia. Canal (3 Global) às 20 30 horas. Com Esther Rolle, Janet Jackson, Jimmy Walker, Bernadette Stanis e Ralp Carter. (30 minuts).

Quinta-feira dia 19: Barnaby Jones Drama. Canais 4 e 9 (8 a cabo) às 22 00 horas. Com Buddy Ebsen; Lee Meriwether e Mark Shera (1 hora).

Sexta-feira dia 20. Incredible Hulk-Drama. Canal 11 às 20:00 horas e canal 4 as 21:00 horas. Com Billy Bixby e Lou Ferrigno. (1 hora).



O Prato da Semana

por Marijo

VASCO DA GAMA DINING LOUNGE

No dia 14 de Março de 1978 houve um novo descobrimento: o Vasco Da Gama Dining Lounge abriu as suas portas aos descobridores de bons pratos portugueses.

A comida é preparada pelo Sr. José Belmiro Rodrigues, chefe profissional que veio de Portugal surpreender os clientes deste restaurante com a sua vasta experiência em excelente culinária portuguesa.

Já experimentou o Bacalhau à Chefe? É uma postã de bacalhau assada no forno coberta com molho de tomate e acompanhada de batatas (aos cubos) fritas. Que delícia.

Os preços variam de \$ 6.00 (Bacalhau à Chefe) a \$ 13.00 (Lagosta -a Vasco da Gama). Tem uma longa lista de vinhos por onde escolher.

Os irmãos Figueira (João, Armindo e António), depois de longo treino e experiência, resolveram abrir o Vasco da Gama.

Porquê o Vasco da Gama? Responde o Sr. João. "É um nome antigo que está gravado na nossa história. Vasco da Gama foi um homem conhecido por todo o mundo como descobridor português, e por conclusão todos identificam o restaurante como sendo português".

O ambiente é chique-rústico. As paredes em amarelo-torrado são contrastadas por maravilhosos azulejos. À noite um guitarrista toca melodias populares.

CLASSIFICADOS

Rapazes e raparigas para distribuírem o jornal nas suas ruas. Boa oportunidade de fazer algo útil e amealhar bom dinheiro. Todas as semanas, uma ou duas vezes por dia depois da escola. Chame 532-6067.

Vendedor para a época do Natal. Começar já. À comissão ou assalariado. Excelente para vendedor com conhe-

cimento da zona comercial portuguesa. Telefone 532-6067.

PRECISA PART-TIME?
Nós temos o serviço que lhe dará a oportunidade de ganhar dinheiro extra para as compras do Natal. Chame pelo tel. 766-1410

Tomamos conta de crianças. Larga experiência. Boas referências. Chame 537-5498

NO DIA 13 DE NOVEMBRO

WOTE

Bill Moniz

Alderman

ZONA 4

COMUNIDADE

COMUNIDADE

ENGLISH SUPPLEMENT

Pursuing the Prime Minister

by Natalie Marques

Upon hearing of Pierre Trudeau's decision to visit Parkdale Collegiate, I, became intrigued with the idea of interviewing him. Not knowing what I was headed for, I began to probe into the matter.

My first task was to contact the Principal. This proved to be more difficult than anticipated, as he was nowhere to be found.

Nevertheless, after a few days of determined pursuit, I managed to speak to him and have him direct me to the teachers responsible for organizing the press and the arrival of our Prime Minister. I was promised that something would be done to arrange the interview, yet, told not to be too hopeful, for the Prime Minister was a busy man. I ignored their advice and maintained my excitement.

In the following days I moved in a daze, regarding only my plans for October 6—the day where I would accomplish the impossible. This optimistic state, did not last for long; it was shattered by the news that I had been denied the interview. The blow hit me with such force that awhile I was prepared to forget the entire issue, but since quitting is not part of my nature, I did not allow defeat to conquer me, I decided that if Trudeau would not come to me, I would go to him.

My scheming mind quickly devised a plan that would take me to the Prime Minister. In order to successfully carry it through, I had to immediately learn the schedule he was to follow upon arrival. This proved to be the easiest of my tasks. I memorized every

step he was to take, and all that was left to do was await that momentous moment.

With the book, 25 anos no Canada in one hand (it was this book that would accomplish my feat) and my camera and tape recorder in the other, I, along with the students and staff, nervously awaited the Prime Minister.

Prior to his arrival, such people as, Arthur Eggleton, the Liberal candidate for Parkdale and Senator Royce Frith, a Parkdale Collegiate graduate from way back, took their seats.

At 2 p.m., as the Prime Minister entered the school's auditorium, everyone was smiling, composed and extremely polite. The questions, that had been carefully screened, were brought forth by the



Pierre Elliot Trudeau is seen above surrounded by a group of fans at Parkdale Collegiate.

few selected students; while Trudeau, with all his "wisdom" and "wit" proceeded to answer them.

As the last question approached, I sneaked out of the assembly and waited outside the door where Pierre Trudeau was to exit; there, I repeated the words that had been so well rehearsed, aware only of the faint murmur of voices coming through the cracks of the door. Then, suddenly, the doors flung open and Pierre Eliot Trudeau was standing by my side; wasting no time to think, I quickly grabbed his hand while offering him the book, in return for a message from him to the Portuguese people. I, expecting a five minute speech, switched on the tape recorder and listened attentively.

At that precise moment,

a dedicated Trudeau fan appeared with an armful of roses and my precious opportunity was lost. Trudeau's attention has been diverted and my plans were destroyed. Yet, not all was lost. As a swarm of people viciously pushed their way towards him, he, before being engulfed by them,

shouted, "Obrigado" into my microphone. That small, but significant word, gave meaning to my efforts, for no matter how minor, it was an accomplishment and that, after all, had been my purpose for pursuing the Prime Minister.

Natalie Marques

COMUNIDADE

WRITE TO US

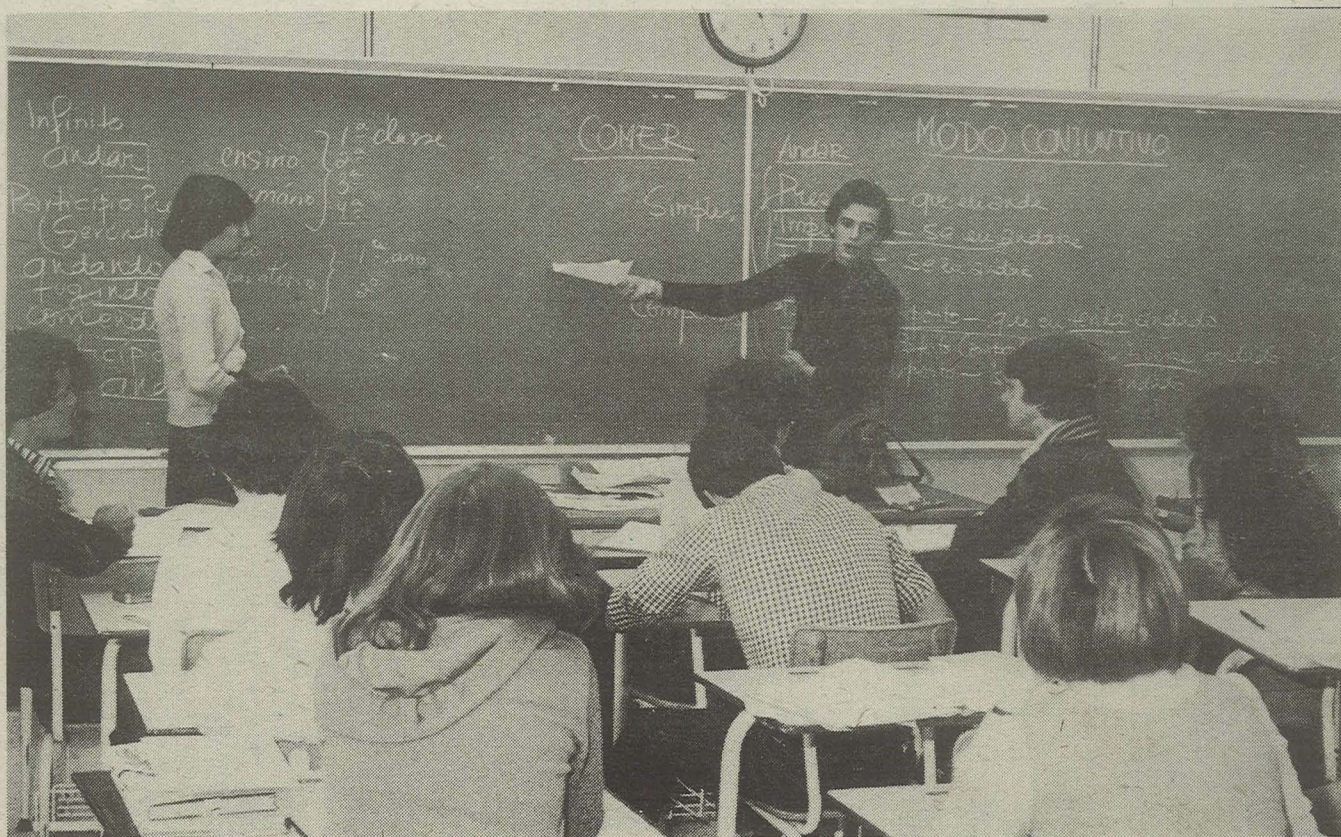
WE WANT TO HEAR FROM YOU!

IF YOU HAVE SOME WRITINGS, DRAWINGS PHOTOS, ETC., WHICH ARE OF INTEREST TO THE READERS OF COMUNIDADE, SEND THEM IN TO US. WE WANT TO READ AND SEE WHAT YOU HAVE TO SAY.

The Portuguese Language in Toronto

The Portuguese community in Toronto is witnessing a revolution that of their language. Unlike before, today our Portuguese youth shake an immense sense of pride in speaking their mother tongue. The embarrassment and fear of rejection are quickly perishing, while a new wave of awareness of one's heritage is expanding.

This change can be attributed to the new emphasis our society is placing on ethnicity. It no longer hurts to be "different"; individuality is now admired and respected. Because of this, the Portuguese youth have begun to seek their identity. They yearn to know about their ancestors and their achievements in the process discovering that there are many reasons for feeling proud. An example of this occurred last year at Harbord Collegiate, where the grade 13 Portuguese students performed various plays written by Gil Vicente, a 16th century Portuguese playwright, in doing so created significant and enthusiastic



Paulo Teves e Filomena Neves, students from a grade 12 Portuguese language class at Harbord Collegiate, are seen above presenting a seminar on the Educational System in Portugal.

among themselves and the audience.

The demand for Portuguese classes in our educational system is emerging with rapid success. In Central High School of Commerce, when the Por-

tuguese language was first introduced four years ago, there were only two classes. Today, there are nine classes ranging from grades 10 to 13, with an average of 35 students per class. These courses provide the studen-

ts with adequate language skills that assure them of future job securities, and prepare those who wish to enrol in any of the 8 portuguese language courses offered by the University of Toronto, with the basic

requirements.

Further plans to spread the availability of similar courses in other Toronto schools are now being discussed by the Separate School Board, and the borough of Mississauga.

This appeal to increase the access to the Portuguese language, is not only requested by the Portuguese themselves, but also by non-portuguese people who wish to learn to speak our language for social and economic reasons. In this category are doctors, lawyers, businessmen and political leaders who wish to strengthen their positions. These people are enrolling in night school courses and special programmes that will help them become familiar with the new language.

In order to arouse enthusiasm and a sense of achievement among the Portuguese language students at Harbord Collegiate, the Board of Education is awarding four exceptional students who have demonstrated excellent perception of the Portuguese language. These students are, M. Filomena Carvalho and M. Alice de Freitas who are in grade 13, Rosa Cruz who is in grade 12 and Maria da Conceição Bettencourt who is in grade 11.

Cont. page 10